
VARIAÇÃO NO USO DAS PREPOSIÇÕES EM E PARA/A COM VERBOS DE MOVIMENTO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Rodrigo Barreto de Sousa
(UESB)

Elisângela Gonçalves
(PPGLin/UESB)

RESUMO

É previsto que, no português, verbos de movimento, como *ir*, *chegar*, *levar*, *vir*, *sair* selecionem as preposições *a* e/ou *para*; ao passo que verbos estáticos, como *morar* e *ficar*, selecionem a preposição *em* (ROCHA LIMA, 1994 [1972]). Porém, analisando sentenças de falantes dessa língua, notamos que certos verbos de movimento têm selecionado a preposição *em* ao invés de *a/para*. Apresentamos, neste estudo, um levantamento de fatores semânticos que motivam essa alternância. Para isso, tomamos por base o estudo de Vieira (2009), que se pauta nos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2006 [1966], 2008 [1972]).

PALAVRAS-CHAVE: Fatores semânticos. Preposições. Verbos de movimento.

INTRODUÇÃO

Não é raro perceberem-se discrepâncias entre o que prescreve a gramática normativa quanto ao funcionamento do português e o que os falantes realizam em seu dia-a-dia. Sobre o emprego das preposições, Rocha Lima (1994 [1972], p. 322; 352) afirma que, na língua portuguesa, (i) a preposição *a* introduz complementos circunstanciais, expressando, “movimento, proximidade, posição, direção”; (ii) *para* “estabelece relações de: lugar para onde, direção”, entre outras; (iii) *em* indica, entre outras coisas, “lugar onde (interior e exterior)”. Todavia, o que se tem notado é que os falantes do

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

português brasileiro têm usado a preposição *em* com verbos de movimento, como ilustram os exemplos:

- (1) a. os pais sai pra trabalhar o dia todo' chega em casa já cansado [...] (f2m⁴)
 b. [...] já levei num num lugar num psicólogo [...] (m2f)

Nossa hipótese é que a variação no uso dessas preposições se deve a fatores semânticos, como [\pm aberto]; [\pm determinante]; [\pm definido]; sobretudo, [\pm permanência].

MATERIAL E MÉTODOS

Com o intuito de responder ao seguinte questionamento: “Qual a motivação para a alternância no uso das preposições *em* e *a/para* com verbos de movimento?”, fizemos um levantamento de dados no *corpus* de fala de Vitória da Conquista, Bahia⁵.

Nesta fase inicial da pesquisa, voltamo-nos para o levantamento de contextos linguísticos em que a preposição *em* acontece com verbos de movimento, considerando os seguintes fatores (partindo do trabalho de VIEIRA, 2009): [\pm aberto]; [\pm determinante]; [\pm permanência]; [\pm definido].

Pautamo-nos no referencial metodológico da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2006 [1966], 2008 [1972]) para a análise aqui desenvolvida.

⁴ Esses símbolos correspondem a informações sobre o falante: f indica que é do gênero feminino; 2, que tem entre 26 a 45 anos; f, que possui nível médio de escolaridade.

⁵ O *corpus* de Vitória da Conquista foi constituído no ano de 2005 para o projeto de pesquisa coordenado pela Profa. Dra. Elisângela Gonçalves na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia: “O fenômeno do duplo sujeito em dados de fala da comunidade linguística de Vitória da Conquista – BA”, Termo N° 4881/2006.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observando os dados de fala de conquistenses, constatamos o emprego tanto da preposição *em* como da preposição *para* com verbos de movimento, conforme os exemplos a seguir:

(2) a. [...] saíram daqui, foram **pra** São Paulo, pra Salvador; acabaram sendo assassinados [...] (m2s)

b. [...] e essas mulher que caíam nisso [...] não têm muita informação, porque ele [...] conversa com a mulher assim pra pra pegar e levar mesmo **num um** lugar. (f1f)

À primeira vista, podemos ser levados a pensar que se trata de uma variação aleatória; todavia, numa análise mais detida, percebemos que existem alguns fatores que levam à seleção da preposição *em*:

(3) a. [...] aí ela às vezes chega *na padaria* e fica chorando, porque o pai não dá atenção a ela [...] (m2f)

b. [...] deixar a filha dele também sair à noite, ir *ni festas* à noite com medo também dos [assaltantes] [...] (f1f)

c. [...] assim sair *na rua* [...] nunca se sabe se ali você correu o risco de, ao seu lado, tá sentado um cara armado pra assaltar o ônibus [...] (f1f)

Em (3a), percebemos que o sintagma *na padaria* é [+definido/+determinado], devido tanto à presença do artigo definido quanto ao fato de o locativo ser conhecido pelo falante – depreende-se, ao longo da entrevista, que se trata do local onde este trabalha, ao qual a pessoa de quem está falando costuma ir. Em (3b), interpretamos *festas* como um locativo [-aberto] nesse contexto. Em (3c), por sua vez, a ideia de [-permanência] se verifica no contexto discursivo; não apenas na palavra *rua*. Concluímos que a pessoa vai “na rua” resolver algumas questões. Devemos chamar a atenção, contudo, para o fato de a noção de permanência ser relativa, ideia que não aprofundaremos neste resumo.

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

Quanto a (3b) e (3c), verificamos que, nos mesmos contextos, empregam-se *para/a*:

4 a. [...] não deixa de viver, de ir *a um show* [...] por causa dessa violência. (m2s)

b. [...] aí sai *pra rua* com o dinheiro na mão. (m2f)

Isso nos levou à conclusão de que os fatores [\pm aberto] e [\pm definido/determinado] não são preponderantes para a seleção de *em*, mas que o traço [\pm permanência] o seria, o que confirmamos por meio de sentenças como em (5), na qual, embora o nome *estrada* seja [+aberto] e [-definido/-determinado], o que levaria ao uso de *para*, emprega-se *em*, pois existe uma ideia de não permanência das estudante nesse lugar por um longo período.

(5) [...] uma universitária que ela tava vindo da faculdade à noite eh quando ela *chegou numa certa estrada* [...] foi abordada.. (f2m)

CONCLUSÃO

A partir da análise de dados do dialeto conquistense, percebemos que o uso da preposição *em* no lugar das preposições *a/para* com verbos de movimento é motivado por fatores semânticos, em especial o de [\pm permanência], indicado no complemento do verbo, isto é, no locativo.

REFERÊNCIAS

FARIAS, J. G. de. Variação entre *a*, *para* e *em* no português brasileiro e no português europeu: algumas notas. **Letras de Hoje**, v. 41, n. 1, p. 213-234, 2006.

LABOV, W. **The Social Stratification of English in New York City**. 2. ed. New York: Cambridge University Press, 1966-2006.

_____. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola, 1972-2008.

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017**

MOLLICA, M. C. A regência verbal do verbo ir em movimento. In: OLIVEIRA E SILVA, G. M.; SCHERE, M. M. P. (Org.). **Padrões sociolingüísticos**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996. p. 85-119.

ROCHA LIMA, C. H. da. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 32. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1994.

VIEIRA, M. J. B. **Varição das preposições em verbos de movimento**. SIGNUM: Est. Ling., Londrina, v. 12, n. 1, p. 423-445, jul. 2009.